

Cadastro da residência da Família Garghetti, em Seara – SC: um registro da arquitetura rural da colonização no oeste catarinense

*Camila Fujita**

*Christine Martins Scherer***

*Matheus José Rigon****

Resumo

Este artigo trata sobre o processo de documentação/cadastramento do conjunto arquitetônico de uma propriedade rural do município de Seara – SC, remanescente dos primeiros tempos da colonização do oeste catarinense. Busca comunicar os produtos e análises desenvolvidos a partir do cadastramento realizado, bem como refletir acerca do processo desenvolvido e suas contribuições. Os procedimentos seguidos fazem parte do referencial técnico do programa Monumenta e compreenderam a realização de pesquisa histórica, levantamento físico, análise tipológica/identificação de materiais e sistemas construtivos e diagnóstico, com ênfase na residência. Essas etapas se deram mediante coleta de dados *in loco*, entrevistas, estudo de referenciais teóricos e posterior sistematização destes. Como produto, obteve-se o cadastro proposto, que serviu de base à realização de uma proposta de intervenção no local. Verificou-se que o conjunto arquitetônico em questão constitui importante monumento histórico da região, pois, dentre outros aspectos, suas características remetem à essência da propriedade da colonização de origem italiana no sul do Brasil. As contribuições deste estudo voltam-se tanto ao meio acadêmico, pela ampliação dos conhecimentos sobre a arquitetura regional, quanto à comunidade, pela possibilidade de valorização e redescoberta da propriedade enquanto lugar de memória, a partir do registro realizado.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural Material. Cadastramento. Arquitetura Rural. Colonização. Oeste catarinense. Seara.

Introdução

Nos debates sobre o tema do patrimônio cultural e dos bens materiais, faz-se presente o termo “monumento histórico,” que contempla, segundo Choay (1984 apud KÜHL, 2008), os artefatos que, sejam ou não obras artísticas ou grandiosas, adquirem significação cultural com o tempo, pelos seus valores históricos, artísticos ou simbólicos, sendo capazes de despertar a memória coletiva e remeter ao passado. Logo, da documentação e preservação desses monumentos também depende a manutenção de uma série de aspectos que compõem os referenciais da memória¹ e da cultura de um determinado grupo humano.

No oeste catarinense, são ainda incipientes as iniciativas de reconhecimento, documentação e preservação do patrimônio histórico edificado. Quando ocorrem, são mais frequentes ações voltadas a edifícios de maior envergadura, como aqueles de caráter público e religioso; enquanto isso, a arquitetura civil padece frente ao descaso e à ausência de políticas de preservação. Dessa forma, inúmeros edifícios de notável valor histórico, artístico e simbólico estão em vias de desaparecimento, correndo o risco de serem demolidos para dar lugar a novas construções e assim desaparecerem da paisagem regional.

É o caso de exemplares da arquitetura rural legados pelos camponeses descendentes de europeus, em especial da etnia italiana, que passaram a colonizar a região em estudo, a partir dos anos 1920. Remetem a um importante ciclo da arquitetura regional e mesmo brasileira, que, na região, teve origem e alcançou a completa estagnação em um período aproximado de 50 anos, frente à inserção da mesma no cenário capitalista e industrial. A perda de vínculos culturais ocasionada pelo dinâmico processo de transformações socioeconômicas e territoriais vivenciado nas últimas décadas, tem posto em questão a integridade desses remanescentes que se encontram completamente desprotegidos.

O estudo a ser apresentado trata sobre o processo de documentação/ cadastramento do conjunto arquitetônico presente em uma

propriedade rural localizada no município de Seara – SC. Foi desenvolvido por uma equipe do projeto de extensão universitária “Habitação e Qualidade de Vida”, composta por acadêmicos e docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, entre os meses de setembro a dezembro de 2011, a partir de demanda apresentada pela Incubadora de Base Mista da Região da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Seara – SC.²

A partir disso, este artigo tem por objetivo trazer à luz os produtos e análises referentes à etapa de cadastramento dos edifícios da propriedade citada, dando ênfase à residência. Os procedimentos metodológicos abordados estão presentes no referencial técnico do programa Monumenta (BRASIL, 2005) e compreenderam as seguintes etapas: I) Pesquisa histórica; II) Levantamento físico; III) Análise tipológica, identificação de materiais e sistemas construtivos; IV) Diagnóstico do estado de conservação. Destaca-se que alguns desses procedimentos foram realizados com menor profundidade no decorrer do trabalho, devido a questões dentre as quais se destaca o curto período de tempo estipulado para a realização dos levantamentos e da proposta de intervenção.³ Tais dados serviram de base para a consecução de outras etapas de estudo, que culminaram na realização de um estudo preliminar de intervenção arquitetônica e urbanística para o mesmo local, as quais não serão aqui enfocadas.

Este artigo está estruturado em três partes distintas: na primeira parte, desenvolve-se um estudo teórico, abordando discussões referentes à documentação de bens materiais e suas aplicações, ao que se segue a apresentação do estudo de cadastramento desenvolvido, com a descrição e análise das etapas seguidas e dos principais produtos e resultados obtidos. Por fim, trazem-se as considerações finais, em que também é feita uma reflexão sobre o processo desenvolvido e suas contribuições ao debate referente à importância do processo de documentação no resgate do patrimônio histórico edificado característico da colonização na região oeste catarinense.

O cadastramento do bem cultural imóvel: conceitos, contribuições e perspectivas

O estudo que antecede qualquer operação sobre o edifício e dá subsídios à fundamentação da proposta de intervenção em um bem imóvel arquitetônico de valor cultural é frequentemente denominado cadastramento. Essa documentação possibilita conhecer e analisar o bem sob os aspectos históricos, estéticos, artísticos, formais e técnicos, além de elucidar tanto sua evolução ao longo do tempo quanto sua condição de representação da memória social e coletiva e os valores pelos quais pode ser reconhecido como bem cultural.

Cadastramentos realizados com exatidão permitem leituras mais aprofundadas da evolução do organismo arquitetônico e suas transformações, bem como a avaliação das deformações que o mesmo vem sofrendo, tornando possível o direcionamento de ações corretivas (COELHO, 2003; OLIVEIRA, 2008).

Um aspecto de extrema relevância no cadastramento dos bens materiais refere-se ao fato de que o mesmo contribui para o processo de reconstrução do passado. Verifica-se, de acordo com Oliveira (2008), que o registro iconográfico desenvolvido por ocasião do cadastramento possibilita que, além do edifício preservado, outros que possam estar fadados à destruição sejam também valorizados, na medida em que tal registro consegue alimentar, embora parcialmente, a necessidade humana de manter contato com o que se foi. Mais do que isso, em situações específicas em que não mais se pode salvar um edifício, o cadastramento pode ser considerado o último recurso de preservação.

A prática do cadastramento acompanha a história da humanidade. Há referências de que, desde a Idade Antiga, nas civilizações egípcia e mesopotâmica, já se praticavam inventários das propriedades, ainda que esses tivessem finalidades utilitárias e não-culturais. O uso do cadastro como instrumento de registro da memória dos edifícios e do urbano, bem como o início da divulgação de métodos de levantamento, como aponta Oliveira (2008), passou a acontecer apenas a partir do Renascimento europeu. No Brasil, verifica-se,

a partir das constatações do mesmo autor, que as primeiras ações de cadastramento foram desenvolvidas no período colonial, por engenheiros militares que, além do cadastro de fortificações e outras obras do gênero, também se dedicaram ao registro de edifícios de caráter não-militar.

Na consecução dessa etapa de estudo, geralmente desenvolvida por equipes multidisciplinares, faz-se necessário, dentre outros fatores, o uso de técnicas e equipamentos de leitura e documentação específicos, que permitam mais precisão na tomada de medidas e o registro fidedigno das irregularidades do edifício e dos detalhes e elementos arquitetônicos a serem levantados (COELHO, 2003). Ainda assim, o cadastramento carrega consigo certa dose de subjetividade, já que, inevitavelmente, diferentes profissionais, ainda que imbuídos dos mesmos fundamentos teóricos, darão maior ou menor ênfase a alguns detalhes específicos, em virtude da sua ótica pessoal de entender o monumento e seus problemas (OLIVEIRA, 2003). Há também que se considerar que o processo de cadastramento não constitui categoria estanque e tampouco se esgota em si mesmo, já que nem sempre há respostas para todas as perguntas formuladas, como também novas informações podem surgir mesmo após o cadastramento estar teoricamente concluído. O processo requer, portanto, constante acompanhamento e avaliação.

O estudo de cadastramento desenvolvido

Este estudo se volta, portanto, a uma propriedade rural com área de 35.791,09 m², situada na Linha São Valentim, no município de Seara – SC, às margens da BR 283 (rodovia que faz a conexão com o município de Chapecó – SC), a aproximadamente 5.200m do núcleo urbano de Seara. O município é sede da Secretaria de Desenvolvimento Regional de mesmo nome e faz parte da Associação dos Municípios do Alto Uruguai Catarinense – AMAUC. De acordo com dados do censo 2010 (IBGE, 2010), possui 16.922 habitantes.

Figura 01 - Localização de Seara em Santa Catarina



Fonte: <<http://pt.wikipedia.org>>.
Acesso em: 26 mar. 2012.

Figura 02 - Localização da propriedade em estudo



Fonte: Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Seara. Edição: Rigon; Fujita; Scherer, 2012.

O conjunto edificado na propriedade envolve uma residência e um grupo de edifícios complementares (figura 3, 4 e 5), composto pelo paiol/estábulo, latrina, depósito e casinha de banho, sendo que, com exceção do primeiro, os demais se encontram em situação de abandono e deterioração. Constitui, como já mencionado, um dos conjuntos arquitetônicos rurais que restam daqueles constituídos nos primeiros tempos da colonização regional. A casa, em específico, faz parte do grupo de 16 residências rurais remanescentes, as quais foram construídas na região da AMAUC, no período de 1920 a 1950, elencado em estudo realizado por Comassetto (2008). Descrevem-se, na sequência, as fases do estudo desenvolvido, buscando explicitar a forma como transcorreram e seus respectivos produtos.

Figuras 03, 04 e 05 - Casa, Paiol/estábulo e casinha de banho (da esquerda para a direita)



Fonte: Projeto Habitação e Qualidade de Vida, set. 2011.

Pesquisa histórica

Nesta etapa, foram compiladas informações acerca da propriedade, a partir de fontes orais, documentais e constatações feitas durante visitas *in loco*, buscando elucidar aspectos referentes a sua constituição histórica e carga simbólica, transformações ocorridas ao longo do tempo e à presença de bens móveis integrados.

As informações obtidas mostraram que a residência foi edificada pelo Sr. Valdino Garghetti, descendente de italianos, utilizando madeira de pinheiro (*Araucaria brasiliensis*). Como aponta Comassetto (2008), sua construção deu-se entre 1925 e 1928. Em 2009, os irmãos Laércio e Oli Bollis adquiriram da família Garghetti o lote rural e suas benfeitorias, aproximadamente três anos após os antigos moradores

da propriedade partirem do local.

A partir de entrevista realizada com um dos proprietários atuais (BOLLIS, 2011) e de constatações feitas durante as visitas *in loco*, percebeu-se que ocorreram algumas transformações na estrutura física desse edifício ao longo do tempo.⁴ A presença de alguns vestígios em uma das fachadas da casa torna notável a retirada da cobertura sobre a varanda que dava acesso ao salão e à sala de jantar antigos, ocorrida em período histórico desconhecido. Igualmente, a existência de fragmentos de guarda-corpos de madeira treliçada no porão da residência levou a crer que os mesmos pertenciam a essa varanda, da qual apenas resta uma plataforma de madeira correspondente ao piso que a compunha antigamente.

Outra transformação significativa, empenhada há poucos anos pelos atuais proprietários, refere-se à substituição da cobertura original, constituída por tabuinhas de madeira de pinheiro⁵ e cumeeiras de zinco, por telhas metálicas do mesmo material. Tem-se que, por ocasião disso, substituiu-se parte da estrutura que sustenta o telhado do corpo principal da residência (ripas e cachorros), bem como das tábuas que compõem os respectivos beirais. Registra-se ainda a perda de algumas aberturas no pavimento do porão e no pavimento térreo (em algumas situações os vãos deixados pela retirada das aberturas estão tapados por tábuas); ao que se somam alguns trechos de parede, no térreo e principalmente no pavimento do sótão, que foram removidos em um momento histórico não identificado.

Quanto aos bens móveis integrados à residência, poucos elementos de valor histórico e artístico foram encontrados. Cita-se a presença de dois porta-retratos antigos de parede, com pinturas retratando os membros da família, que constituem elemento característico na decoração das moradias dos descendentes de europeus nos primeiros tempos da colonização regional. Há ainda um suporte pregado à parede da sala de jantar, que originalmente servia de apoio ao lampião, nos tempos em que não havia eletricidade.

No que tange ao aspecto iconográfico, verificou-se que a casa em estudo já constitui um elemento arraigado na memória coletiva da

população de Seara e das proximidades, fato que pode ser entendido a partir da compreensão do valor histórico do edifício, que constitui uma das moradias mais antigas do município que ainda se encontram em estado de conservação relativamente bom. Remete a um período da colonização de origem italiana no sul do Brasil, citado por Posenato (2005), no qual fatores como a ideologia do trabalho, a fartura, a ausência de perspectivas de lucro e a uniformidade social foram responsáveis por um estado de bem-estar generalizado, o qual refletiu no apogeu da produção arquitetônica dos colonizadores. Emergiram, naquele momento, tal como monumentos à autoafirmação dos indivíduos como seres livres e realizados, as casas de dimensões avantajadas que hoje também se destacam nas paisagens rurais da região em estudo, à mercê do esquecimento.

Outra questão, que contribui para que esta seja reconhecida e que constitua um ícone forte no imaginário da população local e mesmo regional, refere-se à aprazível inserção da residência como marco visual às margens de um dos principais eixos viários de acesso à cidade, ao que se soma o elevado valor artístico assumido e a delicada inserção do conjunto na paisagem, como será visto adiante.

Tais fatores se associam e constroem o papel simbólico desta edificação, que já é reconhecida pela coletividade como obra digna de ser preservada para a posteridade. Reitera-se que, embora os demais edifícios presentes na propriedade não tenham o mesmo reconhecimento que a residência, também possuem papel iconográfico indiscutível, remetendo às formas de organização espacial características da atividade produtiva e dos costumes e hábitos da sociedade rural do período da colonização.

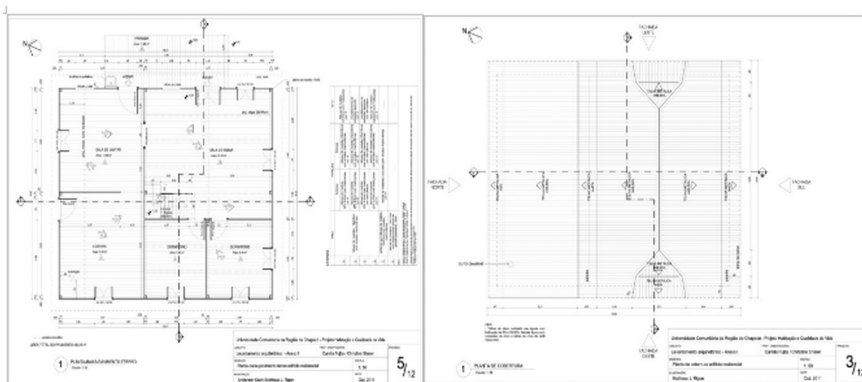
Levantamento físico⁶

Nos procedimentos referentes ao levantamento físico, deu-se a produção das plantas de situação da propriedade e de localização dos edifícios, a partir de imagens de satélite obtidas através de cartografias planialtimétricas da região, dados do software *Google Earth*, e levantamentos realizados *in loco*. Não foi realizado levantamento

topográfico, tendo em vista os procedimentos metodológicos abordados.

Paralelamente a isso, procedeu-se o registro gráfico da residência. Dentre os procedimentos seguidos durante o levantamento, cita-se a tomada de medidas cumulativas, com a trena posicionada em nível constante. Apesar de alguns fatores limitantes, como a ausência de instrumentos específicos, a exemplo de níveis de bolha, prumo e mangueiras de nível, entende-se que foi possível representar a residência com um bom nível de precisão. Os desenhos foram elaborados, então, com o auxílio do software *Auto Cad*.

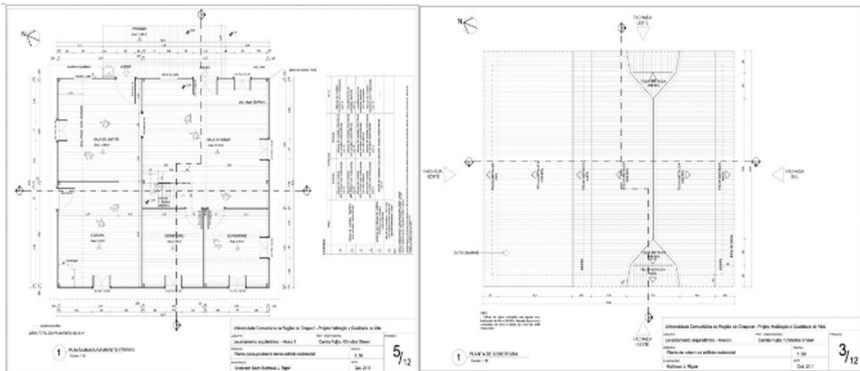
Figura 06 - Planta de cobertura da casa (à esquerda) e planta-baixa do pavimento térreo (à direita)



Fonte: Projeto Habitação e Qualidade de Vida, 2011.

Como produtos da etapa de registro gráfico, apresentaram-se os seguintes desenhos: planta de situação da propriedade, planta de locação dos edifícios, planta de cobertura, plantas-baixas dos pavimentos, cortes, fachadas e detalhes construtivos, com a descrição dos materiais e cores constituintes ao longo dos desenhos, a partir da observação do levantamento fotográfico desenvolvido. Estes foram organizados e impressos em pranchas A3; quanto à escala, com exceção das duas primeiras, impressas em escalas maiores, as demais o foram na escala 1:50 (figuras 6 e 7).⁷

Figura 07 - Cortes da edificação (à esquerda) e fachada (à direita)



Fonte: Projeto Habitação e Qualidade de Vida, 2011.

Por sua vez, o levantamento fotográfico foi desenvolvido pela equipe do projeto de extensão universitária Habitação e Qualidade de Vida, durante a visita feita à propriedade, utilizando câmeras digitais convencionais. As fotografias buscaram registrar, a partir de vários ângulos de observação, a inserção dos edifícios e da propriedade no entorno, além da conformação de fachadas e espaços externos. Também se procedeu o levantamento fotográfico dos espaços internos da residência, envolvendo elementos e detalhes construtivos, além de sintomas de patologias em curso. As fotografias mais elucidativas foram organizadas em fichas fotográficas, com a identificação em planta do ângulo de tomada de cada fotografia e descrições referentes à identificação, data de registro e características técnicas.⁸

O levantamento físico possibilitou, enfim, compreender a estrutura e sistemas construtivos do edifício, bem como as relações que este estabelece com os demais elementos da propriedade, dando subsídios à consecução das análises que serão apresentadas no próximo item.

Análise tipológica, identificação de materiais e sistemas construtivos

Considera-se essa etapa como de extrema importância na estruturação do cadastramento realizado, uma vez que, neste

momento, consolidaram-se as informações construídas até então, através da realização de estudos comparativos entre os dados coletados, que possibilitaram uma análise pormenorizada das tipologias arquitetônicas presentes na propriedade e do contexto no qual se inserem, abordando particularidades referentes aos materiais e sistemas construtivos constituintes dos edifícios, bem como à constituição de espaços e aspectos formais, dando ênfase à casa. Por sua vez, esses estudos alimentaram novas análises comparativas, traçadas em relação a contextos descritos por Posenato (2005) e Bertussi (1987), autores que estudam a constituição típica das propriedades rurais da colonização de origem italiana no sul do país.

Se, em um primeiro momento, percebeu-se que as características de residência e edifícios complementares em questão remetiam claramente à tradição construtiva dos primeiros tempos da colonização do oeste catarinense,⁹ o aprofundamento dos estudos revelou que muitas das características apontadas pelos autores anteriormente citados podem ser identificadas no conjunto arquitetônico estudado, tanto no que se refere à constituição arquitetônica dos edifícios (aspectos espaciais, construtivos e plásticos) quanto na relação destes entre si, no contexto da propriedade rural.

Na organização da propriedade analisada, tem-se a casa como edificação de maior destaque e imponência, relacionando-se com um conjunto de edificações equilibradamente distribuídas no espaço do lote rural, as quais seguem sistemas construtivos semelhantes, mas com notável disparidade no porte e qualidade construtiva em favor da casa. A mesma está situada junto a um desnível topográfico e apresenta três pavimentos, com o porão/cantina no pavimento inferior; no pavimento térreo o salão, dormitórios e o setor da cozinha (este aparece destacado na forma externa da edificação, já que é coberto por uma água mais baixa que o restante da cobertura da casa) e o sótão no pavimento superior.

Tais descrições aplicam-se não só a essa propriedade, mas também remetem, em termos gerais, à conformação característica dos assentamentos rurais dos imigrantes italianos e seus descendentes na região sul do Brasil. Nesses locais, segundo Posenato (2005), o

conjunto edificado típico compunha-se pela residência e edifícios complementares, os quais visavam suprir a demanda habitacional e de espaços requeridos pela diversidade da base produtiva das propriedades rurais. Essas propriedades se estruturavam a partir de fatores comuns, como o isolamento geográfico imposto pela fraca infraestrutura viária dos primeiros tempos e a presença de matas abundantes; os quais condicionaram a sociedade da colonização, levando ao desenvolvimento de um modo próprio de construir, apoiado nas condições impostas pelo meio e na sua herança cultural. Assim, têm-se os sistemas construtivos baseados no uso de materiais do entorno, sobretudo a madeira, que revelam engenhosidade na solução de problemas e notável expressão plástica, denotando a aplicação da habilidade artesanal trazida da Itália pelos imigrantes.

De fato, verificou-se isso na casa estudada, pois lança mão de estrutura e elementos simples, ordenados de forma a alcançar uma arrojada expressão plástica, ao que muito contribui o sistema de cobertura adotado. Também merece destaque a forma delicada como se dá a inserção dos edifícios na paisagem, percebida através do modo como o seu ordenamento espacial toma partido da topografia declivosa e das visuais que se descortinam a partir da propriedade. Isso remete a questões morfológicas recorrentes nas propriedades da imigração italiana no país, pois, como lembra Posenato (2005, p. 56), as formas criadas por esse grupo humano “[...] maravilham pela sua inserção sempre feliz no espaço natural.”

Logo, as reflexões construídas levaram a crer que, enquanto tipologia, os edifícios que compõem esta propriedade, mais do que integrantes do patrimônio cultural material da região oeste de Santa Catarina, inserem-se em um acervo maior, referente ao legado arquitetônico das propriedades rurais dos colonizadores italianos e ítalo-brasileiros no Brasil. A partir dos estudos do mesmo autor, percebe-se que os assentamentos rurais produzidos na região mostram-se em sintonia com esquemas típicos identificáveis em várias áreas geográficas colonizadas por povos de mesma ascendência, sobretudo no sul do país, como é o caso do litoral de Santa Catarina e de algumas regiões do Rio Grande do Sul.

Compreende-se, ainda, que na propriedade analisada o valor histórico, artístico e simbólico não se encerra na casa, mas se estende ao conjunto de edificações que a compõem, envolvendo necessariamente as instalações domésticas de apoio e complementares citadas. A função do conjunto enquanto elemento que desperta a memória coletiva e ajuda a contar a história dos colonizadores seria parcial caso o contexto formado pelas edificações fosse interrompido e apenas a casa fosse preservada, por exemplo.

As contribuições dessa parte do levantamento revelaram-se, portanto, extremamente valiosas para o processo de conhecimento e documentação do conjunto edificado na propriedade e para a mensuração de sua importância enquanto bem cultural.

Diagnóstico

Através do diagnóstico, a última etapa do cadastramento realizado, procedeu-se a identificação dos sintomas de degradação e das causas a eles relacionadas, tendo-se apontado algumas questões que posteriormente orientaram a estruturação das diretrizes de intervenção e do estudo preliminar de intervenção no edifício. O mesmo foi desenvolvido a partir da sistematização de informações construídas ao longo do levantamento físico, apresentando como produto um relatório das patologias em curso no edifício residencial e respectivas causas, as quais também foram sintetizadas e ilustradas através de fichas fotográficas.¹⁰

Identificaram-se alguns processos de degradação em curso, associados a agentes de diferentes origens. Os principais sintomas de degradação referem-se ao apodrecimento de tábuas em vários locais, ocasionados pela ação de degradadores bióticos – micro-organismos xilófagos que, ao se alimentarem da madeira, promovem a degradação de seus componentes e a alteração de suas características físicas e mecânicas. A presença de pilares de madeira apoiados diretamente sobre o chão constitui igualmente fato preocupante e que põe em risco a conservação do edifício. Também estão presentes outras patologias, como a desintegração de elementos que compõem as esquadrias e/ou

sua retirada, e o aparecimento de fendas e degradação fotoquímica da madeira das tábuas externas da casa, praticamente desprovidas de pintura.

Percebeu-se, enfim, que tais processos precisam ser controlados, para que o bem possa chegar com integridade às gerações futuras. Caso contrário, em pouco tempo, a falta de ações conservativas poderá ocasionar na perda de uma obra que, como já visto, apresenta valor inestimável, sob vários pontos de vista.

Finalizado o cadastramento do imóvel, desenvolveu-se um estudo preliminar de intervenção arquitetônica e urbanística para o local, a partir do interesse dos proprietários em implantar novos usos no espaço, relacionados à prestação de serviços por meio de associados de uma cooperativa de pequenos produtores rurais; o que é bastante positivo, já que, além de o uso turístico representar uma possibilidade de desenvolvimento econômico integrado à preservação e divulgação dos bens culturais, o foco proposto mantém a relação da propriedade com as raízes culturais que lhe deram origem. Por sua vez, a proposta de intervenção realizada incorporou princípios teóricos de restauro contemporaneamente aceitos, como a contemporaneidade da intervenção e o respeito às edificações históricas; ao que se soma a especificação de técnicas construtivas baseadas no uso de materiais regionais, na busca pela identidade do empreendimento.

Reflexões finais

A experiência prática de cadastramento desenvolvida permitiu, enfim, a documentação de um conjunto arquitetônico de sublime valor dos pontos de vista histórico, artístico e simbólico remanescente, que remete à essência da propriedade da colonização de origem italiana no sul do Brasil. O mesmo constitui, de fato, importante monumento histórico, na medida em que é testemunho do fazer humano, evocando vivências e práticas culturais, de um passado de cuja memória depende a continuidade de uma série de aspectos da cultura das comunidades locais.

Observa-se, feito este estudo, que o cadastramento realizado, por

si só, já representa uma contribuição importante. Essa contribuição volta-se tanto ao meio acadêmico, por ensejar a ampliação dos conhecimentos sobre a arquitetura regional e sua documentação, quanto junto às comunidades envolvidas no processo, na medida em que os produtos desenvolvidos são apropriados por elas, podendo se comportar como elementos multiplicadores e inspirar novas iniciativas. Tais possibilidades podem apresentar impactos bastante positivos, se considerado o estado de desintegração em que este rico acervo se encontra na contemporaneidade. Além disso, a valorização do conjunto enquanto lugar de memória potencializa-se diante da perspectiva de implantação de transformações planejadas para o espaço.

O estudo do referencial teórico que norteou o processo de cadastramento permitiu que este fosse desenvolvido seguindo procedimentos claros. Como visto, não pôde ser aprofundado em alguns aspectos, principalmente nas etapas que por natureza exigem o uso de equipamentos de precisão ou técnicas avançadas de levantamento, mas também, em alguns momentos, por questões decorrentes de o estudo não ter envolvido uma equipe multidisciplinar em sua realização; no entanto, considera-se que os dados apresentados ficaram longe de serem superficiais ou imprecisos. Por outro lado, foi possível avançar em outras etapas, principalmente referentes à pesquisa iconográfica e à análise morfotipológica, o que foi permitido tanto pela maior proximidade que o campo da Arquitetura e do Urbanismo estabelece com esses temas quanto pela presença de estudos teóricos consistentes, que serviram de ponto de partida para a consecução das análises.

Em face dessas questões, é fato que este estudo não se encerra, na medida em que pode servir de base para outros, que enfoquem algumas questões aqui não aprofundadas. Poderá, ainda, inspirar outros estudos de cadastramento em edificações da região, o que permitiria a formação de um panorama sobre a produção arquitetônica regional e a geração de produtos que poderiam servir de base à formulação de políticas de proteção do patrimônio edificado e fomentar ações de educação patrimonial.

Enfim, a abordagem do tema “documentação,” a partir da perspectiva dos bens que constituem o patrimônio cultural material, revelou nesse estudo algumas contribuições importantes no que tange ao processo de cadastramento desses bens. Percebe-se que a documentação dos bens materiais envolve um exaustivo processo de coleta e sistematização de informações oriundas de diferentes fontes, a partir de procedimentos metodológicos claros, mas também de acordo com a ótica subjetiva do pesquisador, que as une e dá forma ao produto final.

Notas

* Arquiteta e Urbanista pela UFPR, Especialista em Ecoturismo pelo IBPEX, Mestre em Tecnologia e Desenvolvimento pela UTFPR e Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP. Coordenadora do Núcleo de Iniciação Científica em Reestruturação em Cidades Médias, Líder do Grupo de Pesquisa Cidade: Cultura, Urbanização e Desenvolvimento e Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da UNOCHAPECÓ.

** Arquiteta e Urbanista pela UNISINOS, Mestranda em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais pela UNOCHAPECÓ. Coordenadora do Núcleo de Extensão Universitária em Trabalho e Desenvolvimento, Coordenadora do Projeto de Extensão Habitação e Qualidade de Vida e Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da UNOCHAPECÓ.

*** Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, Bolsista da Incubadora de Base Mista da Região da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Seara – SC e do Núcleo de Iniciação Científica em Reestruturação Urbana em Cidades Médias, da UNOCHAPECÓ.

¹ Entendida a partir de teóricos como Bergson (1999) e Halbwachs (1990) como um processo de reconstrução do passado feito a partir das lentes do presente e que se alimenta de experiências que, mesmo vividas no âmbito pessoal do indivíduo, permanecem coletivas, inserindo-se sob uma perspectiva social, na medida em que também são lembradas por outras pessoas.

² Tal incubadora estruturou-se mediante pacto firmado entre a Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica no Estado de Santa Catarina (FAPESC) e a Fundação Universitária de Desenvolvimento do Oeste (FUNDESTE), com a interveniência da Fundação Universidade do Contestado (FUNC). Dentre seus objetivos específicos, encontra-se o estudo das cadeias produtivas regionais e o incentivo, através de metodologias de incubação, a empreendimentos em fase de estruturação, contribuindo para seu fortalecimento.

³ Como é o caso das prospecções arquitetônicas e arqueológicas, mapeamento de danos e detalhamentos pormenorizados de alguns elementos construtivos. Da mesma forma, não foi realizado levantamento planialtimétrico do terreno.

⁴ Poderiam ter sido elaboradas, neste item, plantas cronológicas registrando as transformações identificadas. Optou-se por não desenvolvê-las.

⁵ Algumas dessas tabuinhas, tradicionalmente conhecidas pela denominação *escândulas* (PO-SENATO, 2005), foram localizadas no porão da residência.

⁶ O levantamento físico poderia ser enriquecido através da realização da etapa de prospecções, a qual é importante, segundo Brasil (2005) e Coelho (2003), na elucidação de alterações promovidas ao longo do tempo, em termos cromáticos, de vãos, materiais e sistemas construtivos. Também o Levantamento Arqueológico constitui um procedimento passível de ser desenvolvido, pois permite o conhecimento mais aprofundado sobre o passado da edificação. Por questões metodológicas, tais procedimentos não foram realizados.

⁷ Convém destacar que não foram realizados levantamentos de alguns detalhes e elementos

construtivos, os quais seriam necessários no caso de um estudo de caráter mais aprofundado.

⁸ Em uma situação ideal, seria recomendável o uso da fotogrametria, técnica que possibilita, dentre outras aplicações, a representação geometricamente precisa da forma, posição e dimensões dos objetos, conferindo maior precisão ao levantamento.

⁹ Constatações feitas a partir do comparativo estabelecido com registros fotográficos de edificações da região nas primeiras décadas dos anos 1900, pertencentes ao acervo do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM). Cabe ainda lembrar que foram identificadas semelhanças tipológicas com uma casa antiga de Seara, situada a poucos quilômetros da propriedade em estudo, no distrito de Nova Teutônia. Construída em 1935, atualmente é usada para fins culturais, fator que contribui para que mantenha-se preservada.

¹⁰ Nesse momento, poderia ter sido desenvolvido ainda o mapeamento de danos, através da representação gráfica dos danos em curso no edifício, em plantas, cortes e elevações. Outra etapa possível, como aponta Coelho (2003), refere-se à realização de testes laboratoriais a partir de materiais coletados na edificação, para compreender a incidência de danos e melhor definir a intervenção. Ainda, o mesmo procedimento poderia ser aplicado na análise dos outros edifícios presentes na propriedade, não estudados com profundidade no cadastramento realizado.

Referências

BERGSON, Henri. **Matéria e Memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Trad. Paulo Neves. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BERTUSSI, Paulo Iroquez. Elementos de Arquitetura da imigração italiana. In: WEIMER, Gunter. **A arquitetura no Rio Grande do Sul**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

BOLLIS, Oli. S. **Entrevista concedida**. Seara, 05 set. 2011.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Programa Monumenta. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**/Elaboração José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

COELHO, Cristina. O projeto de intervenção em bens culturais imóveis arquitetônicos e urbanos. In: BRAGA, Márcia (Org.). **Conservação e Restauro**: Arquitetura Brasileira. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.

COMASSETTO, Carlos Fernando. **Os colono só trabalha [...]** **A colônia Rio Uruguay**: aspectos da atuação das companhias colonizadoras entre 1920-50. 2008. 157 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2008.

Cadastro da residência da Família Garghetti, em Seara - SC: um registro da arquitetura rural da colonização no oeste catarinense - Matheus José Rígon, Camila Fujita, Christine Martins Scherer

HALBAWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos de restauro**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Mauro Mendonça de. **A Documentação como Ferramenta de Preservação da Memória: Cadastro, Fotografia, Fotogrametria e Arqueologia**. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2008.

POSENATO, Júlio. A Arquitetura do Norte da Itália e das Colônias Italianas de Pequena Propriedade no Brasil. In: MARCONDES, Neide; BELLOTTO, Manoel (orgs.). **Turbulência Cultural em Cenários de Transição: O Século XIX Ibero-americano**. São Paulo: Edusp, 2005.

Abstract

This study focuses on the architectural documentation and registration process of a rural property in Seara – SC. The architectural complex is a reminiscent place regarding western Santa Catarina early colonization period. This article seeks to communicate products and analyzes developed throughout the registration activities, and also to think about the developed process and its contributions. The followed procedures are part of the Monumenta program technical reference and included historical research, physical elements survey, typological analysis and materials and construction systems identification and diagnostics, emphasizing the residence. These stages have taken place through data collection in loco, interviews, study of theoretical references and posterior systematization. As a result, there was the architectural complex registration, which was the basis for an intervention study at the complex. It was found that the architectural set is an important historical monument for the region, because, among other things, the property characteristics refer, in its essence, to Italian colonization in southern Brazil. The contributions of this study reflect upon both academic aspects, by expanding knowledge about the regional architecture, and also the involved communities, for the possibility of rediscovery and appreciation of the architectural property as a place of memory, from the record done.

Keywords: Cultural Heritage Material. Registration. Rural Architecture. Colonization. Santa Catarina West Region. Seara.